

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Setembro de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	5
PERSPECTIVA DE CONSUMO	6
MOMENTO PARA DURÁVEIS	7
CONCLUSÃO	8
METODOLOGIA	9

Intenção de Consumo das famílias catarinenses segue em retração pelo sexto mês consecutivo

O indicador ficou em 69,8 pontos numa escala de 0 a 200

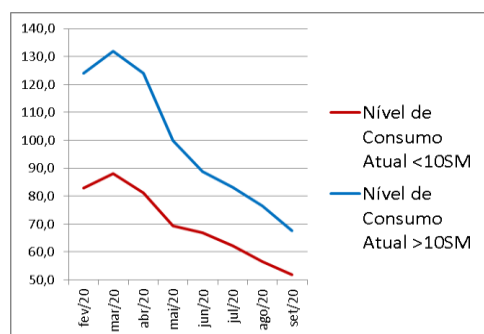
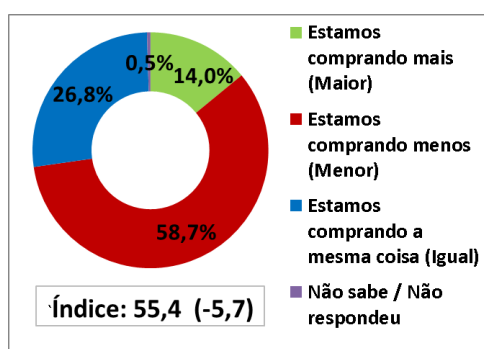
INDICADOR	Set/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	84,6	-7,52%	-36,27%
Perspectiva Profissional	79,5	-5,45%	-27,85%
Renda Atual	94,8	-4,76%	-44,02%
Acesso ao Crédito	65,0	-5,69%	-19,43%
Nível de Consumo Atual	55,4	-9,65%	-40,48%
Perspectiva de consumo	67,5	-9,32%	-35,84%
Momento para duráveis	41,8	-9,36%	-36,82%
ICF	69,8	-11,76%	-52,22%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

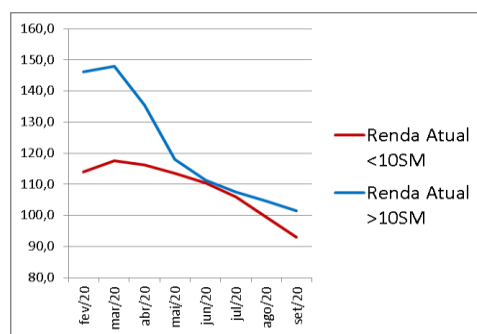
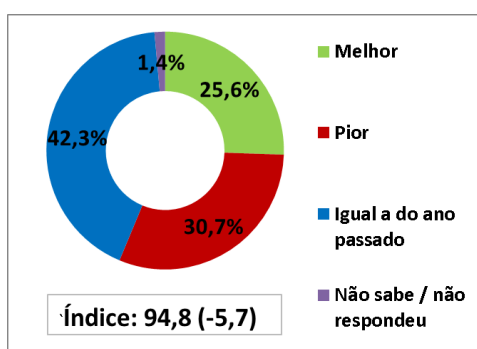
A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias permite avaliar tanto a situação atual quanto as expectativas e perspectivas dos principais fatores relacionados ao consumo em Santa Catarina. Também é possível analisar os dados conforme recorte de faixa de renda familiar menor ou maior que 10 salários mínimos (SM). Os três indicadores referentes às condições atuais demonstram que o impacto da crise e pandemia sobre os consumidores ocorreu de maneira mais intensa a partir de abril (coleta dos dados ao final do mês precedente).

O indicador do nível de consumo atual encontra-se 35,8% menor que o mesmo mês do ano passado e cada vez mais consumidores relatam estarem comprando menos do que antes (em setembro, 58,7% dos entrevistados). A renda atual é o indicador menos impactado desde o início da pandemia, com redução anual de 19,4%, caindo para 94,8 pontos e tornando-se pessimista, sendo no mês anterior o único indicador que ainda se encontrava em patamar favorável (acima de 100 pontos) no estado – as perdas de renda voltaram a se acelerar a partir de julho, principalmente nas faixas abaixo de 10 SM, o que também pode estar colateralmente relacionado à redução de 50% do Auxílio Emergencial. Por fim, o indicador acerca do Emprego Atual continuou a cair, porém com desaceleração de sua piora, para registrar retração de 5,4% a 84,6 pontos – 39,5% dos entrevistados relatam estarem menos seguros em relação ao seu emprego. Mesmo assim, a retração anual do emprego atual (-27,9%) é menor do que observado no indicador de consumo.

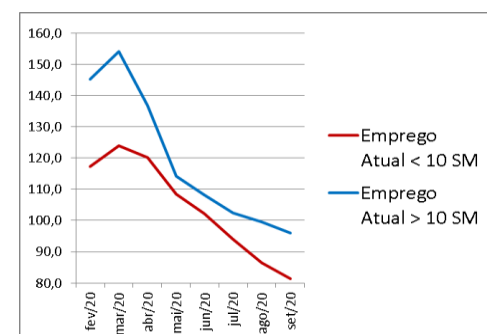
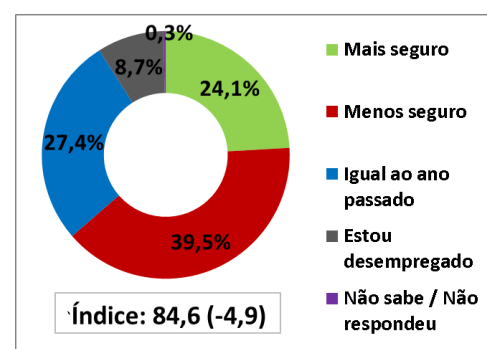
Nível de Consumo Atual



Renda Atual



Emprego Atual



É interessante analisar que o impacto da pandemia sobre o nível de consumo ocorreu de maneira bastante similar para as duas faixas de renda analisadas, de maneira que as faixas superiores de renda mantiveram-se em nível sustentadamente maior do que as faixas menores. O mesmo, porém, não se verifica em relação à renda e emprego atuais, no qual o impacto ocorreu de maneira proporcionalmente mais intensa para famílias de maior renda, de maneira que houve uma convergência das faixas de renda para esses indicadores. Ainda assim, é possível identificar a partir de agosto uma aceleração das perdas mais concentrada nas faixas menores de renda, que volta a ampliar a divergência entre as faixas agora em Setembro.

Emprego Atual	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Mais seguro	25,5	19,3
Menos seguro	44,2	23,4
Igual ao ano passado	19,2	55,3
Estou desempregado	10,7	2,0
Não sabe / Não respondeu	0,4	0,0
Índice	81,3	95,9

Renda Atual	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Melhor	27,1	20,3
Pior	34,2	18,8
Igual a do ano passado	37,0	60,4
Não sabe / não respondeu	1,7	0,5
Índice	92,9	101,5

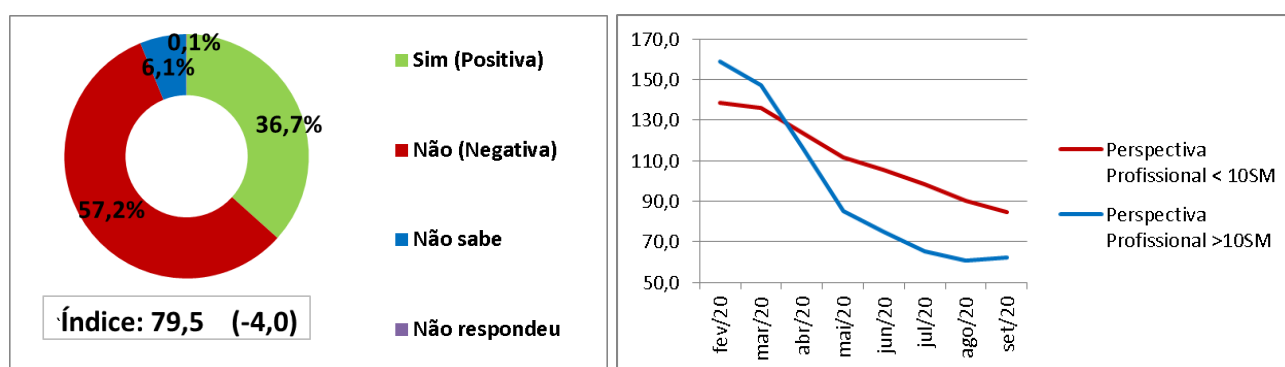
Ao analisar a distribuição das respostas segundo a renda, também se percebe que a redução mais abrupta dos indicadores para as faixas superiores ocorre predominantemente por um incremento substancial naqueles que permanecem em situação “igual a do ano passado”, com redução daqueles que estariam “melhores”. A dinâmica de redução para as faixas de renda abaixo de 10 Salários mínimos, por sua vez, caracteriza-se predominantemente pelo incremento de respostas sobre a piora da renda e menos segurança no emprego, processo que também explica o retorno de trajetórias divergentes entre as faixas de renda nos últimos meses da pesquisa.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de Setembro, o indicador de perspectiva profissional apresentou uma desaceleração significativa de sua queda na variação mensal, com redução de 4,8%, já no acumulado anual a retração foi de -44,0% - é o segundo indicador mais impactado, atrás apenas do Momento para Duráveis. O que novamente reflete a piora do mercado de trabalho, não apenas em suas condições atuais, mas também nas expectativas futuras. Permaneceu a tendência de crescimento daqueles que consideram suas perspectivas profissionais como negativas, avançando ainda mais que a metade dos entrevistados e chegando a 57,2%, superando em 20,5 pontos percentuais as perspectivas positivas – aqueles que informaram não saber permaneceram estáveis com ligeira redução para 6,1%.

Em relação às faixas de renda, a perspectiva profissional das famílias com renda acima de 10 salários mínimos foi muito mais duramente impactada, sendo o único indicador em que tal faixa ficou em patamar (60,7 pontos) inferior às faixas de renda familiar abaixo de 10 salários mínimos (90,1 pontos), o que pode estar relacionado a uma maior sensibilidade relativa das atividades profissionais dessas faixas de renda, como também por assimetrias de informação. Agora em Setembro, porém, as faixas de renda superiores iniciaram uma recuperação das perspectivas profissionais, avançando 2,8% em relação a Agosto. Trata-se do único componente positivo entre todos os considerados na pesquisa. A dinâmica para as faixas de renda até 10 SM, entretanto, foi de leve desaceleração com continuidade da deterioração de tais perspectivas.

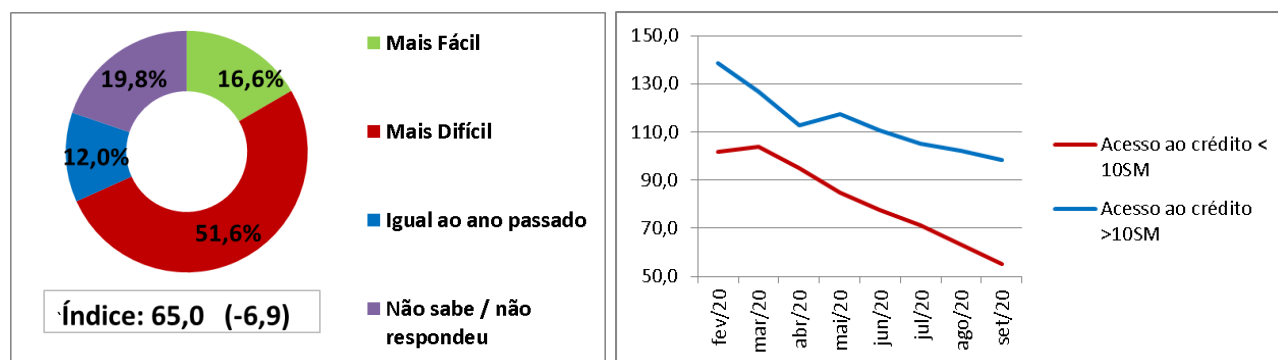
O indicador como um todo se encontra em 79,5 pontos. Isso significa que a maioria dos catarinenses continua a aprofundar o pessimismo em relação à sua perspectiva profissional, o que certamente influencia as decisões de consumo das famílias.



ACESSO AO CRÉDITO

O indicador de compra a prazo e acesso ao crédito, apesar das medidas de estímulo, continua a retroceder e acelera suas perdas entre os consumidores, caindo 9,6% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o resultado negativo chegou a -40,5%, o terceiro pior entre os indicadores analisados. Em termos absolutos, o índice avançou ainda mais abaixo dos 100 pontos, expressando um resultado negativo e fechou Setembro com 65,0 pontos.

Mais da metade dos consumidores passaram a considerar o acesso ao crédito mais difícil do que fácil (no total 51,6% contra 16,6%) em Setembro. Considerando o recorte de faixa de renda as famílias com renda superior a 10 SM ultrapassaram o limiar que passa a considerar desfavorável o acesso ao crédito, mas foram impactadas de maneira menos grave que as faixas abaixo de 10 SM, que apresenta deterioração mais rápida e intensa. Destaca-se também a participação elevada (após crescimento abrupto em Maio) daqueles que Não sabem/Não responderam, ainda que neste mês tenha apresentado redução significativa de 24,1% para 19,8%. Abaixo, o percentual das respostas:

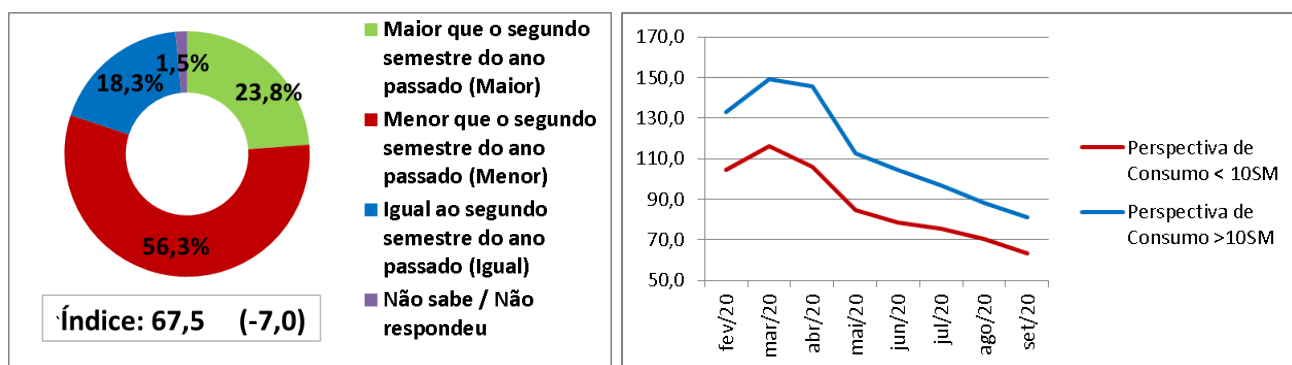


PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu 9,4% no mês, acelerando a piora das perspectivas em relação à queda de 7,3% de Agosto. Já na comparação com o mesmo mês do ano passado, a baixa é de 36,8%. Isso faz com que as perspectivas de consumo aprofundem um patamar considerado negativo – aos 67,5 pontos e com aceleração da piora, esse nível começa a apresentar maiores riscos futuros a não ser extremamente preocupante, mesmo que crescentemente pessimista, considerando que durante a crise de 2016 chegou a atingir apenas 36,0 pontos.

O impacto da pandemia se distribuiu de maneira similar entre as faixas de renda no que diz respeito ao consumo, guardadas as devidas proporções. Dessa maneira as perspectivas reproduzem padrão semelhante ao do próprio nível de consumo, apresentando tendência de baixa, mas mantendo também a diferença de patamar entre as duas faixas de renda analisadas. Essa deterioração, como já levantado anteriormente tem significados qualitativamente diversos para as duas faixas, sendo mais associada a uma piora absoluta das perspectivas para faixas menores e a uma “estagnação relativa” das perspectivas nas faixas maiores.

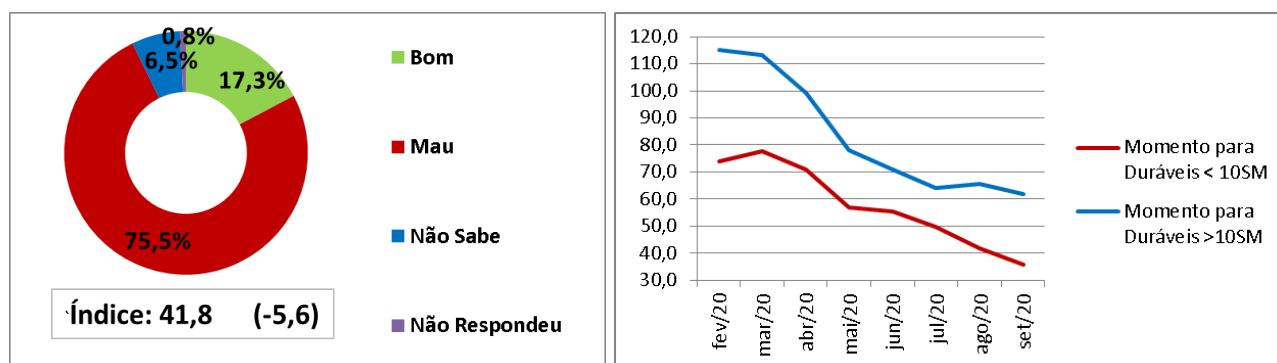
Tal resultado demonstra um maior pessimismo em relação ao consumo, com mais da metade (56,3%) dos entrevistados prevendo um menor consumo em relação ao segundo semestre do ano passado, como pode ser visto em maior detalhe abaixo no percentual das respostas:



MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu -11,8% na passagem de Julho a Agosto e segue sendo o indicador mais impactado pela crise e que continua a acelerar suas perdas desde Julho. No contexto anual, a variação foi de -52,2%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 45 meses seguidos, o que indica a persistência do patamar negativo mesmo antes da pandemia. O indicador está atualmente em 41,8 pontos, menor valor da série histórica iniciada em 2010, e nível considerado muito preocupante.

O atual movimento amplamente pessimista reflete a maior restrição no acesso ao crédito observada na prática, assim como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza futura, que o leva a adotar uma postura conservadora no consumo, evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio referente à sua durabilidade, com impactos seríssimos nas cadeias produtivas. O impacto ocorreu de maneira mais intensa sobre as faixas de renda mais altas, que antes se encontravam em patamar considerado favorável (acima de 110 pontos), de maneira que inicialmente convergiram com as faixas menores. Em Agosto essa foi a primeira variação positiva dentre todos os componentes desta pesquisa desde o início da pandemia, que ocorreu justamente nas faixas de renda superiores em relação aos bens de consumo duráveis, crescendo 2,9%. Agora em Setembro voltou a cair 5,9%, o problema, porém é mais grave nas faixas de renda até 10 SM, que registraram queda de 14,4% no mês, uma ligeira desaceleração em relação ao mês anterior.



A Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE) demonstrou continuidade da recuperação do segmento de móveis e eletrodomésticos em Julho, ampliando uma variação positiva no acumulado de 2020, o que apresenta um quadro surpreendente frente à avaliação crescente dos consumidores de ser um momento cada vez pior para aquisição de duráveis. Ainda assim, ao comparar a diferença entre a receita nominal (1,8%) e o volume de vendas (5,7%), pode-se inferir que está havendo preferência por tickets menores e há pressões deflacionárias (o que também é corroborado pela formação de estoques no setor conforme pesquisa ICEC) que podem levar a situações de promoção e liquidação que incentivam o consumo mesmo em momento adverso. O recorte por faixa de renda também indica que tal resultado positivo é puxado por consumidores com maior remuneração.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de Setembro de 2020 continua a apresentar queda considerável e similar ao mês anterior. O indicador geral caiu -7,5% em Setembro, após amargar queda de -7,7% no mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve queda de -36,3%, chegando a 69,8 pontos, valor considerado de viés pessimista. Todos os indicadores continuam a aprofundar a tendência negativa iniciada em Abril, excetuando-se a perspectiva profissional das faixas de renda acima de 10 SM. O único indicador que ainda se mantém em patamar considerado favorável (acima de 100 pontos) é o de Renda Atual nas faixas acima de 10 SM (101,5).

Esse resultado contrasta com os resultados positivos averiguados pela Pesquisa Mensal do Comércio realizada pelo IBGE nos meses de Junho e Julho, que apontam para ampliação da retomada no volume de vendas em Santa Catarina. Neste momento, as medidas mais importantes para conter a queda no consumo, do ponto de vista estritamente econômico, continuam a serem as políticas de manutenção do emprego e da renda, assim como medidas de ampliação do crédito que possibilitem reduzir taxas de juros e risco de inadimplência. A adoção enfática, na proporção e rapidez necessárias, de tais medidas pode minimizar, e tem minimizado, significativamente a deterioração das capacidades de consumo.

A perspectiva de consumo, indicador fundamentado em expectativas, apresentou aceleração de sua variação negativa, o que a tornou mais intensa em relação à variação média do índice de intenção de consumo e dos indicadores referentes ao presente, apontando a princípio para um cenário de continuidade da deterioração das intenções de consumo, especialmente enquanto houver incertezas em relação à renda e emprego. A perspectiva profissional, outro componente relacionado ao futuro, apresentou uma desaceleração significativa de suas perdas, e o componente nas faixas de renda acima de 10 SM chegou a apresentar ligeiro crescimento, o único de toda a pesquisa neste mês.

A redução de 50% do Auxílio Emergencial também representará um impacto negativo do ponto de vista do poder de compra de consumidores mais vulneráveis, apesar de Santa Catarina ser o estado com menor proporção na utilização do programa (24,8% dos domicílios), os valores injetados na economia catarinense entre Abril e Agosto representaram quase 6 bilhões de reais, segundo o Portal da Transparência, a uma média mensal de R\$ 785.289.000,00, o que foi suficiente para recompor as perdas salariais estimadas devido à impossibilidade de trabalhar, demissões, reduções e suspensões contratuais, processo que passará a ser revertido na medida em que os níveis de ocupação retomados entre junho e agosto (+36.667) ainda estão muito aquém das perdas no emprego formal entre março e maio (-109.214). Processo que pode ser amenizado na

medida em que a aceleração da retomada no mercado de trabalho se consolidar nos próximos meses.

Por fim, se destaca no presente o péssimo momento para bens duráveis com contínuo viés de piora, o que o está levando tal indicador a níveis historicamente baixos. Houve também um retorno mais acentuado de trajetórias divergentes entre as duas faixas de renda consideradas (>10 e <10 SM), o que indica maior estabilização nas perdas das faixas de renda superiores, e agravamento das condições das faixas de renda inferiores. Esse processo desigual pode levar a problemas setoriais e também relacionado ao porte de empresa, na medida em que dependerem de maior consumo em volume para tickets médios menores.

Dessa maneira, junto às políticas direcionadas à garantia do emprego e renda para resguardar as intenções gerais de consumo, devem ser consideradas também linhas de crédito especiais e estímulos fiscais apropriados, focalizadas nos consumidores, especialmente de faixas de renda mais baixas, para reativação dos segmentos de duráveis e semiduráveis, que possui grande potencial econômico encadeador e já demonstrou sinais de retomada segundo as últimas Pesquisas Mensais do Comércio do IBGE, assim como de sua produção industrial.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.